

## **Avaliação do controle interno na gestão das empresas de materiais de construção civil no município de presidente médicti, ro**

João Carlos da Silva Pereira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Gestão é a atividade de conduzir uma empresa ao resultado desejado através do planejamento, execução e controle. O controle interno por sua vez cria as normas e os procedimentos necessários para a rotina da empresa. O objetivo deste trabalho foi avaliar quais as ferramentas de controle interno auxiliam o gestor nas tomadas de decisões da empresa. Foram escolhidas as empresas de materiais de construção civil no Município de Presidente Médici em Rondônia. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas nos quais foram respondidos pelo proprietário ou gerente. Baseado nas informações coletadas, observou-se a existência de um controle interno nas empresas e a sua atuação é feita pelo proprietário. Verificaram-se diversas formas de controle interno como: *softwares* de gerenciamento, divisão de setores e a apresentação de mercadorias bem organizada, além de um caixa específico para os recebimentos. A utilização das informações disponibilizadas pelos *softwares* e escritórios contábeis fica a critério do proprietário na tomada de decisão. As dificuldades observadas foram: a pouca afinidade com os sistemas de *softwares* e a falta de funcionários responsáveis por cada departamento. Sugere-se a qualificação dos funcionários, e a utilização dos relatórios contábeis para o controle interno.

**Palavras-chave:** Controle Interno. Gestão. Ferramenta contábil.

### **1 INTRODUÇÃO**

Administrar de forma organizada uma empresa pressupõe oferecer um serviço de qualidade que cause impactos positivos na gestão de pessoal, no atendimento ao cliente, na lucratividade e na imagem dessa empresa, evitando transtornos a seus clientes e à própria empresa.

Sendo essa a função da gestão que como Nakagawa (1993) a define por atividade de conduzir uma empresa ao atingimento do resultado desejado por ela, apesar das dificuldades. Nesse aspecto o controle interno é uma ferramenta muito importante, já que Araújo (1998) a define como o plano de organização e o conjunto coordenado de métodos e medidas adotados pela empresa, para salvaguardar seus patrimônios, conferir exatidão e fidedignidade dos dados, promover a eficiência operacional e encorajar a obediência às diretrizes traçadas pela administração da empresa.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia UNIR, Campus de Cacoal.

Embora a empresa possa estar funcionando, o controle interno pode não estar sendo utilizada adequadamente, assim a pesquisa traz os seguintes questionamentos: quais as ferramentas contábeis auxiliam o gestor nas tomadas de decisões na empresa?

A motivação da pesquisa consiste em verificar a existência e a atuação do controle interno na gestão de micro e pequenas empresas. E, utilizando-se de alguns itens importantes para melhor esclarecer esses estudos, buscou-se identificar os tipos de controle interno adotado pelas empresas, verificar a influência do controle interno nas decisões das empresas, além de possíveis transtornos de gestão por falha no controle interno.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gestão de Empresa**

A avaliação do controle interno que tem grande importância na gestão das empresas. Para que haja uma compreensão deste trabalho, será levantado alguns conceitos dessa aliada da eficácia empresarial.

Segundo alguns autores, gestão pode ser definido como um processo de tomada de decisão que inclui planejamento, execução e controle. Visa garantir que as decisões dos gestores contribuam para otimizar o desempenho da organização. Engloba as etapas de planejamento estratégico e operacional, execução e controle, desenvolvidos de acordo com o modelo de gestão da empresa. Ou seja, é a atividade de se conduzir uma empresa ao atingimento do resultado desejado por ela, apesar das dificuldades (IUDÍCIBIUS E MARION, 2001; BEUREN, 2000; NAKAGAWA, 1993).

Sendo assim, o conceito de gestão pode ser entendido como a ação de levar o patrimônio do empreendimento a um estágio pré-determinado, considerando todas as dificuldades interna e externas.

Segundo Crepaldi (2011), no processo de gestão, o controle interno deve fornecer segurança quanto à consecução de objetivos como:

1. Confiabilidade e rapidez na informação;
2. Obediência às leis e regulamentos;
3. Eficácia e eficiência de operações, alguns dos mecanismos mais utilizados pelos gestores para conduzir seus negócios.

### 2.1.1 Os Sistemas e Modelos de Gestão

Com a crescente competitividade no mercado de trabalho e com as exigências tecnológicas da atualidade, as empresas se veem obrigadas a buscar novos mecanismos para a busca da qualidade, com isso novos mecanismos de sistemas e modelos de gestão.

Para Padoveze, (2003) o modelo de gestão é a matriz do subsistema de gestão, que é traduzido na empresa dentro de um processo orientado que permita a ordenação de sua administração para o fluxo do processo de tomada de decisão em todos os planos empresariais e níveis hierárquicos, denominado de processo de gestão. Este tem por finalidade permitir à empresa alcançar os seus resultados dentro de um conjunto coordenado de diretrizes, para atingir metas e objetivos explicitados na declaração da visão geral.

Ainda segundo Padoveze (2003) o modelo de gestão deve ser estruturado considerando os seguintes aspectos:

1. O processo de gestão do sistema empresa: planejamento, execução e controle.
2. A avaliação de desempenho das áreas e dos gestores: responsabilidade pelos resultados das áreas de suas responsabilidades.
3. O processo decisório: centralização ou descentralização.
4. O comportamento dos gestores: motivação – empreendedores.

O processo de gestão não se limita ao planejamento, inicia-se a partir dele e incorpora todas as etapas da execução das atividades, bem como do controle da execução das atividades. O controle, por sua vez, não se limita a eventos passados, mas deve permitir controles antecedentes e posteriores aos eventos realizados necessitando de uma pessoa responsável, o gestor.

Para Fayol (1989), o gestor é definido pelas suas funções no interior da organização: é a pessoa a quem compete à interpretação dos objetivos propostos pela organização e atuar, através do planejamento, da organização, da liderança ou direção e do controle, a fim de atingir os referidos objetivos.

Conclui-se que o gestor é alguém que desenvolve os planos estratégicos e operacionais que julga eficazes para atingir os objetivos propostos, estabelece as regras, políticas e procedimentos mais adequados aos planos desenvolvidos, implementar e coordenar a execução dos planos através de um determinado tipo de comando (ou liderança) e de controle.

## 2.2 CONTROLE INTERNO

O controle interno se torna importante no momento em que se torna impossível criar e desenvolver uma empresa que não tenha um sistema de controle sob seus bens, diante disso será definido controle interno.

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis na administração, criando normas e procedimentos necessários às tomadas de decisões, para o bom funcionamento da empresa (ALMEIDA, 2003; LEMES e REIS, 2005).

Busca-se compreender o plano de organização e o conjunto coordenado de métodos e medidas adotadas pela empresa, para salvaguardar seu patrimônio, conferir exatidão e fidedignidade dos dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a obediência às diretrizes traçadas pela administração (CREPALDI, 2007 e ARAÚJO,1998).

Para Franco e Marra (2001) “o controle interno são os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa”. E para Bordin e Saraiva (2005) a elaboração de controles internos serve para evitar o abuso de poder, o erro, a fraude e principalmente, a ineficiência, são fundamentais para que as entidades resguardem os seus ativos, assegurem a fidelidade e integridade dos registros.

O Controle Interno compreende todos os meios planejados numa empresa para organizar o sistema operacional, pois dessa maneira atingem-se os resultados mais favoráveis com menos desperdícios (ATTIE, 1998; CREPALDI, 2011).

A eficiência do sistema de controle interno deve permitir detectar erros, irregularidades e possibilitar a detecção de fraudes. Deve proporcionar a clara identificação das informações de como a empresa funciona.

Para Silva (2011):

O controle interno tende a favorecer o processo de gestão nas empresas e uma dessas ajudas é a prevenção de fraudes, mas não unicamente, pois é uma ferramenta de planejamento além de corrigir erros e falhas também as previne, assegurando que os objetivos da empresa sejam alcançados.

O controle interno tem como objetivos proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa,

assinalando as faltas e os erros a fim de que se possa repará-los e evitar sua repetição (CREPALDI, 2011 e FAYOL, 1981).

Percebe-se que um controle interno eficiente e bem desenvolvido irá influenciar positivamente os mais variados setores da empresa, qualificando e aprimorando, procedimentos até então ineficientes, para a garantia de qualidade e segurança das atividades desenvolvidas em busca de resultados.

### **2.2.1 Controle Interno e Empresa**

O controle interno da empresa deverá envolver todos os funcionários, esclarecendo e delimitando suas atribuições, dividindo os setores que devem claramente atender a necessidade da empresa traçando metas e manuais internos para melhor fixação e compreensão de todos.

A empresa é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros. Ela pode ser particular, governamental ou de economia mista, além de poder ter diferentes formas jurídicas (CREPALDI, 2007).

As empresas pesquisadas são micro empresas e pequenas empresas que são definidas pela a Lei Complementar 123/06, consideram-se como micro empresa ou empresa de pequeno porte:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406 , de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Ainda segundo Crepaldi (2007) em toda empresa deve existir:

1. Um número de pessoas (físicas ou jurídicas) que contribuam em sua criação.
2. Um ou mais objetivos básicos;
3. Certas metas que surgem dos objetivos;
4. A execução de atividades que permitam o cumprimento dessas metas e objetivos;
5. Recursos com os quais devem contar a organização para alcançar seus objetivos.

Todas as empresas são estruturadas para atingir um ou vários objetivos específicos. Para que esses objetivos sejam atingidos de modo eficiente, as empresas agrupam e organizam de modo lógico todas as funções que têm por finalidade realizar determinada tarefa. Esse agrupamento consiste em rotinas denominadas “sistema” que, em última análise, representam o modo lógico pela qual se executa determinada tarefa. Assim, as empresas desenvolvem sistemas para executar cada trabalho que forma o conjunto de atividades necessárias a sua operação (CREPALDI, 2007).

Para o bom funcionamento de um sistema de controle interno se faz necessário que haja dentro da empresa um bom conjunto de métodos e procedimentos, os quais serão adotados na proteção do patrimônio líquido e operacional destas empresas, prevenindo, desta forma, a ocorrência de fraudes e o correto registro contábil das transações, promovendo também eficiência operacional. Segundo a Exposição de Normas de Auditoria nº 29 (ENA, 29) estabelece que o controle interno de uma empresa se decompõe em dois grupos de controle: os de natureza contábil e os de natureza administrativa a seguir discorrerão sobre esses controles.

### 2.2.2 Controle Interno Contábil

Os controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõem (CREPALDI, 2007).

Ainda segundo Crepaldi, (2007) os princípios são compreendidos por:

1. **Segregação de funções:** cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
2. **Sistema de autorização:** controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
3. **Sistema de registro:** compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um plano de contas que facilita o registro e preparação das demonstrações contábeis e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas.

Um sistema de contabilidade que não esteja apoiado em um controle interno eficiente é, até certo ponto, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações contidas nos seus relatórios. Quando não existem procedimentos de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios, nos quais sem o controle interno devido passam despercebidos pelo empresário, que está sendo iludido com informações não condizentes com a realidade da empresa (ATTIE, 1998 e BORDIN e SARAIVA, 2005).

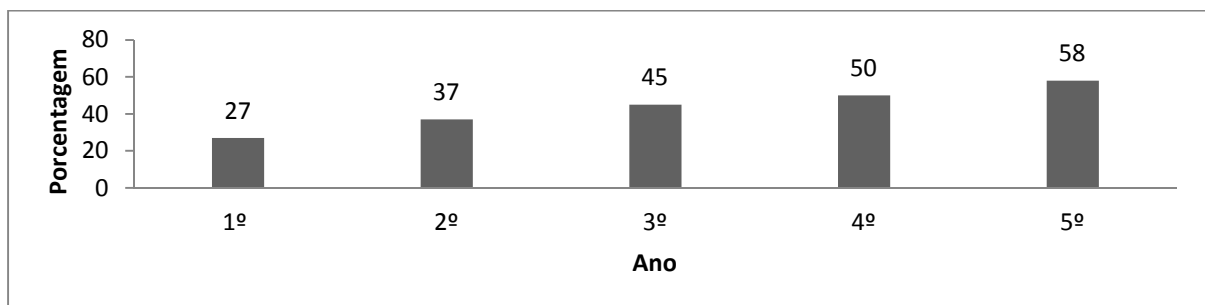
Segundo Franco, (1982) o principal meio de controle que dispõe uma administração é a contabilidade. São, portanto, meios de controle interno todos os registros, livros, fichas, papéis, formulários, pedidos, notas, faturas, documentos impressos, ordens internas e demais instrumentos de organização administrativa que formam um sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem função direta ou indiretamente relacionada com a organização, o patrimônio e o funcionamento da empresa.

Um bom sistema contábil de informação deve ser um conjunto articulado de dados, ajustes e relatórios que permitam tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custos. E também fornecer relatórios para finalidades específicas e que atendam às necessidades dos gestores da empresa.

### 2.2.3 Controle Interno Administrativo

Os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros (CREPALDI, 2007).

Nos controles internos de natureza administrativa a atenção é mais voltada aos sistemas, métodos e procedimentos adotados pela administração da empresa, mas com o propósito diferenciado dos controles contábeis, pois os controles administrativos visam a eficiência das operações realizadas pela empresa. Esse controle administrativo leva a empresa ao sucesso ou fracasso. Pesquisas realizadas pelo SEBRAE, mostra que as empresas levam em média 5 anos para se firmar no mercado. Há algo preocupante em relação a elas, é o auto índice de mortalidade destas empresas em um pequeno prazo de tempo, mostrando desta forma a sua fragilidade das pequenas empresas (SEBRAE, 2006).



**Figura 1:** Mortalidade das MPE pelo tempo de vida  
**Fonte:** SEBRAE ( 2006)

O gráfico mostra que 27% das empresas não chegam a completar 1 ano de atividade e que cerca de 58% delas não chegam ao seu 5º ano de vida, tendo isso como base o SEBRAE identificou os principais motivos para o fechamento das MPes que são:

1. Comportamento empreendedor pouco desenvolvido;
2. Falta de planejamento prévio;
3. Gestão deficiente do negócio;
4. Insuficiência de políticas de apoio;
5. Flutuações na conjuntura econômica;
6. Problemas pessoais dos proprietários.

De acordo com o SEBRAE os motivos do fechamento das empresas é a falta de experiência do administrador, como consequência à falta de planejamento prévio, a gestão deficiente do negócio e até mesmo a comportamento pouco desenvolvido do empreendedor (SEBRAE, 2006).

Diante dos fatos apresentado, percebe-se que o controle interno pode auxiliar no desenvolvimento das empresas por parte dos gestores e a implementação de suas práticas ao cotidiano.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa está inserida na área das ciências sociais e possui estudo de caráter exploratório, do qual a coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico e aplicação de questionário nas empresas de materiais de construção civil.

A investigação baseou-se em variáveis qualitativas, utilizando o método dedutivo. Segundo Marconi e Lakatos (2003) define-se o método dedutivo como um método lógico que pressupõe que existam verdades gerais já afirmadas e que sirvam de base (premissas) para se chegar através dela a novos conhecimentos. O levantamento bibliográfico foi realizado através de sítios (*web*) e livros de gestão empresarial. O questionário selecionado para a pesquisa teve como base no ano de 2013, com apoio de observação *in loco* do qual não houve intervenção do pesquisador na exposição.

A pesquisa é um estudo de caso, pois através da situação analisada foi possível identificar os sistemas de controle interno adotado pelas empresas, a influência do controle interno nas empresas e verificar possíveis transtornos de gestão por falha no controle interno empresarial.



A pesquisa foi realizada no Município de Presidente Médici e as empresas escolhidas para a realização deste trabalho foram às empresas de materiais de construções civil, sendo quatro empresas de materiais para construção e duas vidraçarias. A pesquisa questionou a classificação das empresas, nas quais das seis empresas, três delas são microempresas e as outras três são pequenas empresas, conforme definem a Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006.

A coleta de dados realizou-se por meio de aplicação de questionários e visitas. O questionário foi elaborado com 13 questões, sendo sete perguntas objetivas e seis discursivas. A aplicação do questionário ocorreu no dia 08.03.13 e sua coleta no dia 13.03.13.

Para uma melhor compreensão, a análise foi feita juntamente com os resultados a partir do agrupamento das informações referente à identificação dos sistemas de controle interno adotado pelas empresas, a utilização das ferramentas de controle nas empresas e a verificação de possíveis transtornos de gestão por falha do controle interno.

A apuração dos resultados e análises foi demonstrada por meio de tabelas e quadros e organizada conforme a necessidade do objeto de estudo, tendo como subsídio de apoio o material da literatura consolidando as informações.

Esta pesquisa está pautada dentro dos padrões éticos, onde as empresas foram representadas pelas letras A, B, C, D, E e F, no sentido de não mencionar nomes ou quaisquer dados que possam trazer prejuízos a outrem.

#### **4 RESULTADO E ANÁLISE**

O presente questionário foi respondido por quatro proprietários das empresas e dois pelos gerentes. O tempo de serviço dos gerentes é acima de 5 anos. De acordo com os questionários o nível escolar predominante foi o ensino médio, tendo um pós-graduado e outro que possui nível superior incompleto.

Partindo para os resultados mais expressivos, A tabela 1 mostra o tempo em que as empresas de material de construção estão instaladas no município de Presidente Médice, desde a criação até a data do presente estudo. As empresas A e D possuem 30 anos de vida empresarial no município, a empresa C tem 20 anos, a empresa B tem 16 anos, a empresa F tem 10 anos e a empresa E com apenas 2 anos.

**Tabela 1:** Tempo de vida das empresas no Município de Presidente Médici

<b>Empresa</b>	<b>Tempo (anos)</b>
A	30
B	16
C	20
D	30
E	02
F	10

**Fonte:** Próprio Autor (2012)

Através dessa resultado, foi possível realizar uma comparação com a pesquisa do SEBRAE, indicando que o tempo de vida das micros e pequenas empresas para se firmar no mercado é de 5 anos (SEBRAE, 2006). Observa-se que as empresas A, B, C, D e F, ultrapassaram o tempo estimado pelo SEBRAE para se firmarem no mercado.

Houve na pesquisa o questionamento de onde se realiza a contabilidade da empresa, tendo nessa pergunta três opções: 1º) na própria empresa, 2º) em escritório contábil, e 3º) contador autônomo. A resposta foi unânime, em que todas as empresas fazem sua contabilidade em escritórios contábeis. As informações geradas pela contabilidade da empresa são de suma importância para a gestão e colaboram para manter um controle interno eficiente, pois, para Attie (1998), o sistema de contabilidade deve estar apoiado em um controle interno eficiente.

O quadro1 demonstra quais as empresas possuem um regulamento interno. Destas, quatro empresas B, C, D e E, responderam que possuem regulamento interno, já as empresas A e F, apesar de afirmarem que não possuem, existe sim um regulamento, pois, não teria como uma empresa trabalhar se não tiver algum tipo de organização.

<b>Empresa</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
A		X
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F		X

**Quadro 1:** Empresas possuem algum regulamento interno.

**Fonte:** Próprio Autor (2013)

Regulamentos são normas da empresa a serem seguidas podendo ser através da escrita ou adquirida no cotidiano das funções empresariais, assim nada mais é do que controles administrativos que compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros (CREPALDI, 2007).

O quadro 2 demonstra o conhecimento que o responsável pela administração da empresa tem em relação ao controle interno, houve várias respostas baseado no conhecimento adquirido na prática. As respostas obtidas através do questionário foram, a necessidade de funcionários, cursos sobre o programa utilizado, funcionários responsáveis por cada departamento e o controle interno ser realizado pelo proprietário da empresa, por assim entenderem melhor suas necessidades.

<b>Empresas</b>	<b>Resposta</b>
A	Precisa de mais funcionário, e de cursos sobre o programa que usamos, também é necessário que cada um cuide de um departamento.
B	Todo controle tem como organizar, forma de atendimento, entrega, recebimento como no controle de estoque, saídas e entradas, financeiros e serviços.
C	O controle interno, ele previne irregularidade, evita riscos e corrupção.
D	Definiu como a sobrevivência da empresa.
E	As pequenas empresas, caso da maioria das empresas do município, o controle interno se dá por seus proprietários o que fica até mais fácil, assim sabem de suas necessidades.
F	O controle interno serve para manter a organização do ambiente de trabalho, especificado o cargo e dever de cada qual.

**Quadro 2:** Opinião do responsável sobre o controle interno.

**Fonte:** Próprio Autor (2013)

Observa-se que as respostas apesar de ser um conceito adquirido na prática não estão fora de contexto, pois, para as empresas, controle interno seria a necessidade de implantar um sistema de organização. Para as outras quatro empresas, controle interno é entendido como a prevenção de irregularidade, sobrevivência da empresa e a organização do ambiente de trabalho. Pois são instrumentos de organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa (FRANCO e MARRA, 2001).

O quadro 3 mostra como é realizado o controle interno das empresas, as respostas indicam que as empresas A, B, D e E usam o software de gerenciamento, a empresa C usa as informações de um escritório contábil, e na empresa F é o gerente que toma as decisões de como é feito o controle interno.

Essas informações são utilizadas pelo proprietário para o desenvolvimento do controle interno eficiente, por isso e de suma importância a necessidade que essas informações seja de confiança.

Empresas	Software de gerenciamento	Informações da contabilidade	Tomada de decisão do gerente
A	X		
B	X		
C		X	
D	X		
E	X		
F			X

**Quadro 3:** Como é feito o controle interno das empresas.

**Fonte:** Próprio Autor (2013).

O ideal para um controle interno adequado seria a unificação dos softwares de gerenciamento, aliados as informações disponibilizadas pelos escritórios de contabilidade para que o gerente possa elaborar um controle interno eficiente para a empresa, seja segregação de funções, sistema de autorização, sistema de registro.

O quadro 4 verifica se a empresa possui alguma forma sistematizada de controle interno.

Empresa	Resposta
A	Sim, através de um software específico (trade)
B e C	Não responderam
D	Que em fase de implantação do <i>speed</i> fiscal e o controle de estoque
E	Para facilitar o controle há atribuição de cargos e tarefas, divididos por setores, mas com gerenciamento do proprietário.
F	Não

**Quadro 4:** A empresa conta com alguma forma sistematizada de controle interno.

**Fonte:** Próprio Autor (2013).

Verifica-se nas respostas que as empresas A e D possuem um sistema de software específico. Na empresa E sistema é realizado pela atribuição de cargos e tarefas. E as empresas B, C e F não responderam ao questionamento. Considera-se forma sistematizada de controle interno a organização de função e seu gerenciamento independente de um sistema eletrônico. Todas as empresas demonstram organização na apresentação dos produtos, no recebimento tendo um caixa específico e na organização do estoque. Para Crepaldi (2011) e Silva (2012) a forma sistematizada de controle interno dentro da empresa colabora para atingir os resultados mais favoráveis com menos desperdícios.

O quadro 5 apresenta quem são os responsáveis pelo controle interno.

Empresa	Respostas
A	Tem duas funcionárias que trabalha de auxiliar de escritório que são as responsáveis por ele.
B	O responsável pelo controle interno é o gerente
C	Não obteve resposta
D	Está em fase de nomeação.
E e F	É o proprietário o responsável pelo controle interno.

**Quadro 5:** Pessoa responsável pelo controle interno.

**Fonte:** Próprio Autor (2013).

A empresa A tem duas funcionárias que tem essa função, mas não exclusivamente, já a empresa B é o gerente que também não é exclusivo, a empresa C não respondeu, e as empresas E e F é o proprietário que atuam nessa função. Sendo a pesquisa realizada em micro e pequenas empresas ficam muito onerosas às empresas ter funcionários específicos por cada área, mas sendo necessário que o responsável pela área possua conhecimento do serviço a ser prestado. Segundo Crepaldi (2011), para que a empresa tenha um controle interno eficiente é necessário que a pessoa responsável seja qualificada para manuseá-lo, pois é primordial para o seu desenvolvimento e crescimento.

Outro questionamento levantado foi em relação às bases de informações que a empresa utiliza para a tomada das decisões, e quem é o responsável. A resposta foi unânime, demonstrando que as empresas afirmam que as decisões são tomadas pelo proprietário, e em se tratando da última decisão a responsabilidade fica a cargo do proprietário. Sendo assim, o proprietário atua como um gestor, que é o responsável pelas funções no interior da empresa, e a quem compete à interpretação dos objetivos propostos pela organização atuando através do planejamento, da organização, do controle e da liderança ou direção, a fim de atingir os objetivos propostos (FAYOL, 1989).

Constatou que a principal forma de tomada de decisão é do proprietário, e por ser a maioria das empresas familiares, tendo aprendido tudo na prática, não dão a importância necessária ao controle interno, o qual colabora na tomada de decisão.

O quadro 6 foi referente ao modo como a empresa utiliza o controle interno para auxiliar a gestão.

<b>Empresas.</b>	<b>Respostas.</b>
A	Fazendo o controle de estoque.
B	Não houve resposta.
C	Estabelecendo objetivos, metas e padrões que sejam expressos em alguns setores.
D	Utiliza relatórios e comitê de decisão, controle de contas a pagar e receber.
E	Utilizam vários, desde as informações mais básicas como problemas no software até os problemas com estoque. A gestão e o controle interno devem andar juntos como um complementando o outro, assim sanarão as lacunas que existem.
F	De maneira a diminuir os erros.

**Quadro 6.** De que maneira a empresa utiliza o controle interno para auxiliar a gestão.

**Fonte:** Próprio Autor (2013).

As respostas obtidas foram, fazendo o controle de estoque, de contas a pagar e receber, estabelecendo objetivos, metas e padrões, utilizando relatórios e comitê de decisão e como forma de diminuir os erros. Pode-se averiguar que o controle interno é utilizado nas

áreas de estoque, contas a receber e a pagar com o objetivo de diminuir erros e evitar fraudes. O que segundo Almeida (2003), o controle interno é utilizado como a organização desse fato dando condição através do conjunto de procedimentos e métodos com o objetivo de proteger os ativos e produzir dados contábeis confiáveis ajudando a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O quadro 7 demonstra os pontos fortes e os fracos que o controle interno oferece para a gestão da empresa.

<b>Empresas</b>	<b>Respostas</b>
A e B	Não houve resposta
C	Os fatos de contagens físicas em períodos no item referente aos ativos imobilizados. A utilização de controle dos bens através de balanceamentos periódicos.
D	Estão buscando manter um controle total na entrada e saída, estoque e vendas o que facilita o gerenciamento dos pontos fortes e pontos fracos, em mão de obra.
E	Quando é feito corretamente é importante para um bom gerenciamento, ficando assim claros os pontos positivos e negativos.
F	Os pontos fortes nos aspectos de organização dos serviços e que pontos fracos na dificuldade e a obtenção dessa organização.

**Quadro 7.** Quais são os pontos fortes e os fracos que o controle interno oferece para a gestão da empresa.

**Fonte:** Próprio Autor (2013).

Observou-se que as respostas referem-se aos pontos fortes do controle interno como contagem de ativos, controle de entrada e saída, estoque e vendas, a importância do gerenciamento e a organização dos serviços. Ficando pouco evidente os pontos fracos da empresa como métodos ultrapassados. Sendo o ponto forte do controle interno colaborar com a empresa, seus procedimentos e métodos são usados com a finalidade de corrigir os erros, proteger os ativos e informar as falhas existentes. O ponto fraco é quando os procedimentos e métodos são mais importantes que a empresa, ou seja, quando a empresa fica engessada com os métodos atrasados e não se renova. Cabendo ao responsável pela administração, a função de avaliar se o controle interno está funcionando como planejado e se não, propuser o estabelecimento do mesmo (ATTIE, 1998).

O quadro 8 verifica quais as ferramentas contábeis mais importantes para empresa na gestão e como o controle interno colaboram nessa situação.

Sendo o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis na administração, criando normas e procedimentos necessários às tomadas de decisões, para o bom funcionamento da empresa (ALMEIDA, 2003; LEMES e REIS, 2005).

<b>Empresas</b>	<b>Respostas</b>
A	O programa que usamos é ótimo, porém é preciso de treinamento adequado para desfrutarmos de tudo o que ele oferece.
B	Não houve resposta
C	O planejamento estratégico é apresentado como uma ferramenta de gestão importante nas empresas e o controle interno colaboram dando parecer residir no seu potencial de informação para os administradores.
D	A tecnologia de informação, controle de custo e marcas, condições estruturais para manter organizado, estoque, contas a pagar e receber e obter informação dos resultados mensal.
E	É importante a boa ligação entre a empresa e o contador. Ele é quem pode auxiliar nas dificuldades burocráticas, controle fiscal. Orientar sobre tributos, o regime tributário mais favorável.
F	Os programas de software, colaborando para o controle de entrada e saída de mercadoria.

**Quadro 8.** Quais as ferramentas contábeis mais importantes para empresa na gestão e como o controle interno colaboram nessa situação.

**Fonte:** Próprio Autor (2013).

Percebe-se que não ficou evidente uma ferramenta contábil específica, mas pode-se observar a utilidade do controle interno na gestão, apesar de ser feito de forma prática ficou evidente algumas formas de controle como software de gerenciamento, controle de entrada e saída de mercadorias, o caixa de recebimento e questões estratégicas mesmo que seja feito sem um estudo e sim com a vontade do proprietário.

Para Iudicibus e Marion (2001) e Silva (2012) observa que a empresa é um sistema integrado em que todas as ferramentas complementam-se, onde a confiança das informações seja a ferramenta mais importante. Conclui-se que o controle interno colabora através das ferramentas de planejamento, nas quais corrige erros e falhas e também as previne, assegurando que os objetivos da empresa sejam alcançados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou a existência de um controle interno nas empresas, e a sua atuação é feita pelo proprietário, podendo concluir que, sendo micros e pequenas empresas e por ser um município pequeno, não se exige um sistema de controle. Apesar disso podem-se verificar diversas formas de controle interno como *software* de gerenciamento, separação dos setores e apresentação de mercadorias bem organizada, tendo o caixa de recebimento, e as informações é disponibilizada pelo escritório contábil.

A estrutura operacional, em todas elas, é bem dividida, onde a apresentação dos produtos é organizada, existe um controle de estoque, e o recebimento fica a cargo de um caixa destinado especificamente para essa função, que já pode ser considerado uma forma de controle interno. O tempo de vida das empresas é na maioria acima de dez anos, mostrando a

existência de um controle interno, mesmo que implícito, pois sem controle a empresa não conseguiria sobreviver por muito tempo.

Ficaram evidentes algumas falhas de controle interno, podendo constatar erros na gestão evidenciada pela falta de responsável por cada departamento, a realização de múltiplas tarefas, porém falta ainda um responsável por cada departamento o que dificulta o gerenciamento e a aplicação do controle interno. Como observado nas respostas, não ficou evidenciado a utilização das informações contábeis para o controle interno, e os softwares não são utilizados em todas as suas funções, deixando a empresa com menos informação que poderia ser útil a gestão.

Diante desse contexto, foi verificada a existência e a atuação do controle interno na gestão empresarial, concluindo que os objetivos da pesquisa foram alcançados, sugere-se que as empresas dividam em departamentos tendo funcionários com funções bem definidas, que os softwares sejam utilizados em todas as funções, que o planejamento seja feito de acordo com os relatórios contábeis, e a qualificação dos funcionários com cursos nas áreas afins, já que o conhecimento é o primeiro passo para auxiliar a gestão.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo/ 6.** Ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Francisco José de. **A estruturação dos controles internos e a independência da auditoria interna.** Vitória-ES. COBRAI (Congresso Brasileiro de Auditoria Interna), 1998.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações;** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial.** São Paulo: Atlas, 2000.

BORDIN, Patrícia e SARAIVA, Cristine Jardim. **O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis.** Revista Eletrônica de Contabilidade. Curso de Ciências Contábeis UFSM. Ed. Especial- julho 2005.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática;** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática/ 5.** Ed.- São Paulo: Atlas, 2011.



ENA - Exposição de Normas de Auditoria nº 29. Disponível em:

[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_normas\\_auditorias\\_pericia.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_normas_auditorias_pericia.pdf). Acesso em 01 de Abril de 2013.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle**. 10 ed. Tradução de Irene de Bojano e Mário de Souza. São Paulo: Atlas, 1989.

FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Dicionário de termos de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

Lei Complementar. **Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. 2011. Biblioteca on-line. Disponível em: <[planalto.gov.br\(lei123/06\)](http://planalto.gov.br/lei123/06)> Acesso em 01 de Abril de 2013.

LEMES, Luciana Mara e REIS, Jorge Augusto Gonçalves. **Controle Interno nas Empresas**. <http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-90.PDF>. 2005. Acesso dia 02 de Março de 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

MONTEIRO, S. T. **Plano Municipal de desenvolvimento Urbano – PMDU**. Diagnóstico do Município de Presidente Médici. Cootrade. Cooperativa Mista de Trabalho Multidisciplinar LTDA. RO. 2002.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1993.

SEBRAE– **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. 2006. Biblioteca on-line. Disponível em: <[www.biblioteca.sebrae.com.br](http://www.biblioteca.sebrae.com.br)> Acesso em 01 de Abril de 2013.

SILVA, Jaqueline Maria da. **A importância do controle interno nas empresas De pequeno porte - estudo de caso: Mr3 mineração ltda epp**. Univag – centro universitário Grupo de produções acadêmicas de ciências sociais aplicadas. Curso de ciências contábeis. 2012.

Disponível em:

[http://www.univag.edu.br/adm\\_univag/Modulos/Producoes\\_Academicas/arquivos/A\\_IMPORTANCIA\\_DO\\_CONTROLE\\_INTERNO\\_NAS\\_EMPRESAS.pdf](http://www.univag.edu.br/adm_univag/Modulos/Producoes_Academicas/arquivos/A_IMPORTANCIA_DO_CONTROLE_INTERNO_NAS_EMPRESAS.pdf). Acesso dia 15 de março de 2013.